

Folha de Villa Verde

REDACTOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1250 reis.—Semestre 600 reis.—A annuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação; do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo do Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

Os famintos

Pouco mais d'um anno tem decorrido desde que o partido progressista assumiu as redias do poder, e já aquelles, que vergonhosamente foram depostos, que tiveram de abandonar, escoraçados pela indignação geral dos povos, os logares que crapulosamente administravam, principiam de novo, qual bando de sequiosos abutres, pairando sobre os erarios da nação, que elles deixaram exausto e na mais completa anemia.

Para conseguirem seus desejos, para chegarem á meta de seus almejados intentos, nada ha que os possa deter; para elles não ha principios, ha sim a sofreguidão de se locupletarem por qualquer modo, por qualquer meio, de qualquer forma, com o suor do povo, embora tenham, para conseguirem seus fins, de crear novos impostos, de lançar novas contribuições.

Não lhes bastou, aos cá da terra, a monumental derrota por que acabaram de passar, pois que, para conseguirem o vencimento d'uma eleição por 80 votos, foi necessario que um progressista os soccorresse com mais de 450, e ainda preten-

diam, como cães esfaimados e leprosos, lutar pelo ultimo osso, pelo vencimento dos delegados que tem de eleger os pares do reino!

Pretendiam, é verdade, mas tiveram de abandonar o campo.

A caïnçada teve de se por em debandada; a moralidade não pôde ser abatida d'esta vez.

Felizmente que a desgraça promovida por esses desvairados, não veio de todo aniquilar este pobre concelho, felizmente que esse filho d'esta terra, o nobre visconde da Torre, que uns miseros insignificantes combateram, como desesperados imbecis, teve quem reconhecesse os seus altos merecimentos e por isso lhe conferissem o honrado mandato que outros aqui apadrinharam em favor d'uma nullidade qualquer.

Felizmente dissemos: felizmente, sim, por que o nobre titular, embora não representante d'este concelho, não ha de, por certo, esquecer-o nas suas justas reclamações.

Desforço d'um marinho

Ha algumas semanas, certos negocios chamaram-me a Lille. Apenas desembarcado, encontro-me com o amigo Bernardo, a quem havia quatro annos não via. Sem duvida não conheceis Jorge Bernardo.

II

Eis se não quando sou um borborinho semelhante ao roçar da brisa leve nas folhas que se juntam ao cantinho d'uma sebe.

«Elle ahí vem! Elle ahí vem!» Ouviu-se logo o visinho ao visinho boquejar. E começou a explodir o fogo do rasteiro e do ar.

Bem armados e equipados deram entrada na praça entre os vivas repuxados da guerreira população.

Todos vem rangendo os dentes com aspecto rude e mau. Da cinta levam pondentes largos chanfalbos de pau.

O bispo t—e—tê vinha sem mitra. Fr. Pepino deixara ao longe a tralha. Marchava D. Amaro como um pítra meio torto dos fumos da metralha.

Pois bem; imaginas um bom moço de formas herculeas e de membros de atleleta, usando com orgulho do uniforme de tenente de marinha. Reuni a esse porte de principe um resto dos mais agradaveis e teres uma ideia do amigo com quem passei o dia n'aquella capital.

A tarde achavamo-nos em uma das salas da estação, esperando a hora da partida do trem expresso, quando vimos passar um sacerdote de elevado porte e bello rosto, um tanto acobrinhado pela idade e fadigas, e com uma longa barba.

De prompto o meu amigo disse-me:

—Vês este religioso? Penso reconhecê-lo. Sem enganar-me, é um missionario que conheci em penosas circumstancias. Vamos fallar-lhe; deveso reatar o conhecimento.

N'este momento o sacerdote passava diante de um dos ricos cafés, situados na largua. Cinco ou seis rapazes, ao aproximar-se o sacerdote, começaram a insultar-o.

—Vejam um d'esses cobardes preguiçosos —Preguiçoso, não tens animo de cortar essa barba?

Ao ouvir estas injurias, Bernardo apertou-me o braço e fez-me gritar.

—Por Deus! isso não ficará sem resposta. é preciso que eu falle a esses miseraveis!

Eu tractei de o acalmar.

—Deixa os fallar. Inita a esse sacerdote; não vês como elle os despreza?

—Mas eu não o entendo assim. Sacerdote e soldado são irmãos; quem insulta a um ataca o outro. Espera, vou dar-lhes uma lição.

Jorge chama o sacerdote.

—Meu padre, meu padre!

E o religioso aproxima-se. Fallam, reconhecem-se, e de prompto abraçam-se em plena rua.

—Meu padre sou muito feliz de tornar a ver vos; ficareis comigo.

—Desejaria muito, tenente, porém devo tomar o expresso d'aquí a 40 minutos.

—Dae-me ao menos este pouco tempo. Tende paciencia, segui-me, entremos aqui.

—Porém, tenente, pensaes no que dirão vendo um missionario no café?

—Estaes a mais de duas mil legoas da vossa missão, meu padre, e não nos demoremos mais que uns minutos. E' tempo de ajustar uma pequena conta.

Como resistir á força herculea do meu amigo? O sacerdote deixou-se levar, e os

Na frente, furibundo como um raio, agitando um bonet de papelão, surgiu montado num jerico baixo o invicto general—Napoleão.

Mas todos receiosos de que elle esborrachasse os bons narizes, mui lestos, pressurosos, logo o apoiaram; levam-no ás costas contentes e felizes.

Como as coisas estavam já dispostas ligeiro toma assento. E como um pé de vento, ou como um foguetão de tres respostas troou assim a nota dos juizes:

«Pum! Viva o Pico! e morram esses perros que não tem por mim cá certa aquellal!»

E um roco viva restrugiu nos cerros e foi resnar na tasca da Portella.

E logo dirigindo-se ao Vitella:

O' muito illustre bi-po, os meus emboras. A tua mão estende.

tres entramos na vasta sala, profusamente illuminada e cheia de gente.

—Os nossos paisanos estão ahí? disse para mim, e em sua attitude admiravel examinava todos os grupos, quando ouviu estas palavras:

—Olha, vê o preguiçoso. Muito bem.

Vamos rir-nos!

Bernardo tomou a mesa immediata áquelle em que se achavam os juvenis insultantes. Fez sentar o padre entre mim e elle, e, pensando o sobretudo, mostrou o seu uniforme de tenente de marinha, o pondo sobre a mesa o cinturão e dois grandes revólveres, disse com uma voz grossa:

—Faz calor aquí, meu padre, porém não tanto como no dia em que vos arranquei das mãos dos negros, em a vossa missão de Youck!

Não se necessitava mais para attrahir a attenção sobre o nosso grupo.

Era o que queria Bernardo.

Então, levantando-se, foi directo á meza dos nossos visinhos, e dirigindo-se a um dos da troça, que parecia mais prisionero e insultante que os outros, interpellou o directamente:

—Dizei-me, moço, quem sois para atrever vos a insultar este sacerdote? Acaso o conheceis para o tractardes de covarde e indolente? Sabeis que se ha aqui algum covarde, não é nem eu, nem elle: sois vós. E' a vós a quem me dirijo, eu, Jorge Bernardo, tenente de marinha. Haveris insultado o meu amigo. Eu devo vingal-o.

Ouvindo estas palavras, o moço empallideceu e começou a tremor.

—Oh, não tremeis, não mancharei a minha espada contra um miseravel. Porém fallar-vos-hei do honra a quem vós e vossos companheiros haveis insultado em minha presença.

—Tenente, disse o missionario, tractando de interromper o amigo, a hora se adianta, vamos para a estação.

—Um momento, meu padre, temos tempo. Pois bem, sabeis que este humilde sacerdote que haveis tratado de covarde, era em 1870 capitão de um regimento de cavallaria, onde deu provas de valor. Ferido duas vezes, abandonou a espada pela cruz, e, depois, elevando bem alto esta nova arma, não temeu, debaixo das ordens de seu chefe, Leão XIII, deixar a familia, patria, tudo então, para retornar se nos ardores da Africa Austral.

Tres vezes o padre Luiz se viu perto do

Não te beijo o anel, porque o não tens. Mas, ó amor, tu choras? A igreja já não rende ao menos uns vintens?

Abeira-te de mim; toma um conselho d'amigo officioso: Mira-te no espelho

d'aquelle avaro mau que o Evangelho aponta ás garras de Satam raivoso. Alem do resto, meu abbade, é feio, é proprio de judeu velho e caturra, em tempo d'eleições ter presa a burra, e nem ao menos lhe folgar o freio.

Olha até ha quem chame um tudo nada infame

a ter-se o coração preso ao arame. Repara bem, ó bispo; eu cá me entendo de cocarilhas ia —juro-o eu—bejar-te as niveas plantas, reverendo, se essas meias não fossem cor de breu.

Depois voltou se para a turba multa: e com voz estridente.

com entusiasmo novo:

«Avante, meu povo!

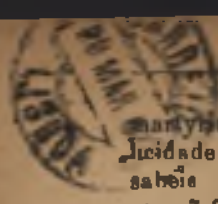
E' dar-lhe p'ra frente.

FOLHETIM

BRIGA D'ANÕES

I

Era o dia seguinte após o sabbado: um dia todo sol todo amor. Ficava para áquem bastante o Cavado, porisso não se ouvia o seu rumor, que muito se escusava, a perturbar o tilintar dos copos no fervor opus da grande briga que se perparava. Bem era que assim fosse. Se voava uma mosca por sobre o ajuntamento dirieis um trovão. Aassim estava silencioso o auditorio attento, na grande praça ali dos Regalados, ao redor d'um palanque singular arrimado nos hombros dos soldados lá da tropa fanuanga do logar.



...e quando ha dois annos tive n'felicidade de arrancar-lhe a uma morte certa, sabendo o que respondeu este homem do coração? Escutae a sua resposta, senhores, e quando tiverdes o valor de dar uma semelhante, diante da morte, eu vos saudarei como bravos. Escutae.

«Eu filho, disse elle, agradeço o vosso efferecimento, ainda mais o que acabas de fazer por um missionario.

«A morte me espera sem duvida n'esta terra de escravidão, porém não se dirá que o padre Luiz desertou do seu posto, fugindo ao martyrio.

«O Papa confiou-me uma missão sagrada, cumpril-a-hei, se necessario fór, a prego de meu sangue».

«Se eu planto no dór, meus successos colharão na alegria».

—Senhores, julga agora quem é o poltrão o cobarde! disse o meu amigo, dirigindo-se a todos os presentes.

Terminando, Bernardo tomou as mãos do sacerdote, cujos olhos estavam arrasados de agua.

O auditorio improvisado estava pasmado. Muitos senhores se levantaram e foram apertar a mão do rev. Luiz. Um d'elles, joven todavia, levou mais longe a reparação.

—Sem duvida, meu padre, viestes a França esmolar para a vossa missão?

A um signal affirmativo do sacerdote, o moço tomou o seu chapéu e recorreu á reu-nião:

—Para o missionario Jouké, dizia: o dei-lou em seguida o resultado da sua collecta na bolsa do padre Luiz, que agradecendo a todos, disse:

—E' a primeira vez que recolho esmolas em um café»

P. C.

AO «REGENERADOR»

Ha dias appareceu na folha o «Regenerador» n.º 70, uma local, onde se diz que o digno abbade de Goães, do concelho d'Amares, fi-zera uma pratica politica em vez d'uma pratica evangelica; mas não sabe o Carlos que é melhor fazer apologias de governos economicos do que apresentar contas de salada na importância de setenta mil reis, comida no Bom Jesus! que é melhor fazer apologias de governos serios, do que temperar e compôr com uma, duas ou tres pipas de vinho ou com mil seis centos e dous litros e setenta e dous centilitros que pode colher n'uma grande quintarola na aldeia, cinco, seis, dez e mais pipas ou cinco mil trescentos e quarenta e dois litros e quatro decilitros, que grande colheita!...

Temos a lembrar ao Carlos o seguinte adagio—barbeiro não passes alem da tua arte, porque te poderão dizer quem te ensinou sapateiro a tocar rabecaõ...

Não se lembra o tal localista de fallar no digno e virtuoso abbade de Figueiredo, do concelho d'Amares, que galopinou de porta em porta (dizem) e que pagou votos a 1:300 reis.

Somos obrigados a dizer que este sr. abbade outr'ora um quasi missionario, que se interessava pela salvacão das almas e que nunca se metteu em politica quando padre e missionario; mas que hoje pelo zelo das al-

mas apresentou a favor do partido regenerador, que o despachou, a maior parte dos seus freguezes, obrigando (dizem) alguns d'elles a faltar á palavra e promessa que tinham feito a outras pessoas. Oh moralidade! Oh religião como andas manejada para fins que te são extranhos. O tal «Regenerador» tem d'estas coisas, falla somente d'aquelles que votaram com o governo actual, mas não se lembra dos padres que votaram com o partido de que elle é órgão.

Viola no sacco, senão toca-se a marianita.

Prociissão de Passos

Sahirá no proximo domingo de Ramos da magastosa igreja da villa de Prado a costumada procissão de Passos, que será feita este anno com todo o brilhos e luzimento: apparecerão varios personagens biblicos representados, segundo nos informam pelos vultos mais importantes do paulido regenerador de Villa Verde. Dizem que o sr. Augusto Pimentel representará o papel de Centrião; o sr. dr. Ribeiro de Bom ladrao; o Moraes, de Dossãos, Mau ladrao; o sr. abbade de Soutello, de Summo Pontifice; sr. Nogueira, de Poncio Pilatos; sr. Fortunato de Faria, de Judas Escariotes; frei Pepino, irá com a ceira dos pregos; os tres Peixotos—Silvestre, João e José, apparecerão no Calvario a jogar com os dados a tunica de Christo; padre José Peivoto, de João Baptista; de Longuinhos irá o Albano do Pico; de Nocodemos, Amaro d'Azevedo; de José d'Arimateia, José Carvalho, de Godinhaços; de cornuteiro José Bernardo, das Casas Novas; de alabardeiros o Braga e Alberto, de Sabariz, Domingos, de Lanhas, e Bentinho, de Geme; Augusto, de Sande, representará o papel de Marcos da lanterna; José Maria Chicana, fará de H redes; o Vilella, representará o Pedro negando o Christo antes do galo cantar; o abbade de Val-dreu, representará o papel de Simão Cyrineu; o abbade de Dossãos, representará o povo amotinado exclamando:—tolle, tolle, crucifige e eua; o abbade de Vallões, apparecerá no Calvario com a esponja ensopada em fel e vinagra.

As santas mulheres serão representadas pelas tres amas do abbade Aboim, a Preta, a Macaca e a Tremocaira; Magdalena pela Izabel de... e a Veronica por uma piedosa mulher que enxuga as lagrimas ao sr. Augusto...

Os farricocos virão d'Amares, a saber: Manoel Pereira (o casaca virado), seu filho Francisquinho de Santo Antonio, o cirurgiao Brito, Antonio Russel e José Maria Cucho, de Prozello!

Deve ser imponente! O que admira é os de Prado serem regenerador's tão estorrados que não deram lugar na procissão a um unico progressista!!!

Reinado da abundancia

Desde que o povo de Villa Verde confiou o mandato de deputado ao sr. Augusto Pimentel principiou logo n'este concelho o reinado da abundancia.

Em Gondomar temos nozes a pataco a razal são podres por dentro, mas por fóra teem boa cara e enganam os brancos! No Pico pepinos de semonte a dez reis a duzia!

«Sois todos uns dragões, sois cá dos nossos; mais que heroes legendarios, se não érrro.

Amaro e Albano, dae-me cá os ossos, quero apertal-os n'estas mãos de ferro.

«E tu, Pepino, esse arrochado abraço que de minh'alma as valvulas destapa.

Fica-te assim, enquanto não te faço bispo tambem, enxota-cães, ou papa.

«Agora, ó vós que sois o nucleo ovante, a legião fulminante, vamos a elles, que são uns reles; e nem as pelles lhes deixaremos. O' Zé pagante, ávante! ávante! E venceremos. Pum!».

Iracundo, sanhudo, mas pispauta, ergue-se fr. Pepino açafreado; e com a voz tirante ao som da flauta rosou arrebatado;

«Pirilito bate, bate; pirilito já bateu. Juro pelo Pepininho que quem se lambe sou eu.»

Muito bem! oh muito bem! brada Augusto. E logo Amaro repetiu: «Mui bem!». O bispo que alta voce disse «Amen», regougou á surdina: «Piriliteiro dás pilritos; porque não dás coisa boa? Enfim Pepino a pepina conforme a sua pessoa.

«Vamos a elles!» Zangado o illustre Amaro opinou. E logo marcio chamfalho na rija dextra empunhou.

«Vamos lá!» Repetiu toda a cambada n'um berreiro com voz aguardentada d'um cocheiro.

III

Nisto o ganio da bravura pregou na frente a cada um dois pellos.

Em Sarrazim boas bróas de pão grosso a trinta e cinco reis! Em Villa Verde sardinhas a dez ao vintem, cágados a dez reis o cesto e marrecos a meio tostão o par! Na Lage moiros agoureiros a tostão menos cinco o casal! Em Prado limas doces e limões azedos a vinte e cinco reis o centol! Em Azões Bernardices á Constantina a cinco reis a duzia! Em S. Thiago de Carreiras bonras de bispo sem pagar sello nem direitos de mercê! Em Dossãos é porta do selvagem Moraes refrescos regeneradores a tres vintens!!! Santo Deus não permittaes que se annulle a eleição do sr. Augusto, aliás acabará o reinado da fartura e virá sobre nós a fome do Egypto!!

Uma pergunta simples

Sr. Francisco Almeida de Besteiros: ha dous mezes dizia v. s.º, fallando da eleição de deputados, que o dr. Amorim, administrador d'Amares, livrava de labagam no jogo, mas que livraria de capote: agora perguntamos quem ganhou o jogo e quem é que gramou o capote?

Foi v. s.º que levou o capote, apesar de codjuvado por Anninho capoteiro, desertor das nossas fileiras. Não seja fanfarão, sr. Almeida, se venceu a eleição da camara não foi por seu respeito, mas sim pelo respeito que o povo tributava aos nomes que compunham a lista.

COMMUNICADOS

Por causa do Deus Hacco

No sabbado 19 do corrente, pelas 10 horas da noite, pouco mais ou menos, houve uma pequena desordem, que segundo nos affirmam, se não fosse a intervenção da auctoridade administrativa da freguezia, podia que fossem as cousas um pouco mais funestas a uma tal senhora Thereza, da freguezia de Sabariz, d'este concelho, por quem a desordem foi provocata.

O caso que, a tal «senhora» já ha muito tempo conhecida de todos e por todos, como «mulher de bons costumes», entrou na taberna de Antonio Joaquim de Souza, «espingardeiro» d'esta villa, muito embriagada, pois é o seu estado normal, e principiou por injuriar de palavras torpes e indecentes todas as pessoas que se achavam alli e até os vizinhos que fatigados de trabalho repouzavam no leito, mas, porque semelhantes palavras causaram mu-ltissimo nojo a todas as pessoas que se acham na referida taberna e aos proprios vizinhos que acordaram, e, nao estando nenhum d'elles para aturar a tal «Senhora & C.ª» (que era a embriaguez) foram acto con-

Dalila estava longe... Mas agora negro vulto sinistro surge fóra, de cenho iroso, tetrico: a postura medonha e má, e crespos os cabellos. E com voz de stentor que retumbou no vall'— «Eu sou estucador: venho o preço buscar do meu suor».

Silencio sepulcral.

Pouco depois avança um carpinteiro e um pedreiro: «Se quer o voto meu, rico senhor, escarre ali primeiro o meu dinheiro».

Tudo ficou hoqui-aberto, extatico. Pepino rubro toma a cor d'um ethico. A durindana larga Amaro apathico murmura o bispo imprecações d'um sceptico.

E um picoense alontado que passa alem no caminho, vae cantando descuidado ao som do seu cavaquinho:

linuo, algumas d'aquellas referidas pessoas reclamar a auctoridade administrativa da localidade, a qual, appareceu immediatamente, e fez com que terminasse o conflicto.

Ora como por occasião em que a tal «senhora» Thereza pronunciava as referidas palavras obscenas, o dono da taberna estivesse tambem um pouco «electrizado», nem se pôle explicar d'outra forma, foi por este disparado um tiro de espingarda sem destino algum, o qual, ainda mesmo que sem pontaria feita, foi acertar de raspa na cabeça d'um desgraçado artista d'esta localidade, por nome Custodio Ribeiro—um bom homem—de que lhe resultou uma pequena commusão.

Que a tal «senhora» Thereza, serve para companhia da Quiteria de Codeceda «n'aquella couza que nós sabemos» isso não admittre duvida.

X.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado agradece do coração, a todas as pessoas que o visitaram e assistiram ao funeral de sua irmã, D. Rosa Soares Rodrigues, fallecida em 6 do corrente, assim como a todos os exm.º e revd.º eclesiasticos que assistiram ao officio, lhes protesta a sua gratidão.

Villa Verde 12 de março de 1887

Lourenço Soares Rodrigues.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando todos os credores e legatarios incertos e bem assim o interessado José Gomes de Macedo, auzente em parte incerta no imperio do Brasil, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seus paes João Gomes de Macedo e mulher Antonia Gomes, moradores que foram na freguezia de Cervaes, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 12 de Março de 1887.

Verifiquei (46 a) O Juiz de Direito Magalhães

O escrivão Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

«Rafeiros que tendo donos, batei lesto o pé no chão. O vosso irmão pinta-o-pinta vae bolando um figurão.

O' Pepino, ó D. Amaro, Vilella duro e cruel, batei o fado comigo, bate o fado ó Pimentel,

Torradas a mais torradas arroz doce e aletria, vivam todos da cambada, viva o Ribeiro e Faria.

Viva o sr. Albaninho, rapaz forte e alentado, viva o juiz de Lanhoso hoje nosso deputado.»

Oh que grande trapalha! São artes do mafarrico... N'um pulo toda a manada se foi raspando do Pico.

Enzota Diabos.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando todos os credores e legatarios incertos e bem assim José Joaquim do Rego, e mulher, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, e mulher do fallecido Manoel Joaquim do Rego, na cidade de Lisboa, para, querendo, fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Joaquim do Rego, e mulher Maria Paula Soares, moradores que foram na freguezia de Móz.

Villa Verde 12 de março de 1887.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

(48 a)

O Escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca da Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de Maria Angelina da Silva Lopes, casada, moradora que foi no lugar do Pinheiro, freguezia de S. Pedro de Valbom, na forma ordenada no § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 14 de março de 1887.

O Escrivão,

Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Verifiquei

O Juiz de direito

Magalhães.

(49 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca da Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de Francisco José da Rocha, casado, morador que foi no lugar da Silva, freguezia de Duas Igrejas, pela forma que determina o § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 14 de março de 1887.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(50 a)

FOLHETIM

Breves considerações

SOBRE A

MULHER

(Conclusão)

Pois que melhor pragmatica do que as palavras humildes impregnadas d'amor para ganhar a confiança de seu marido? que melhor politica do que as revoltas amorosas da familia? que melhor bistoria do que o seu exemplo edificante e santo para fazer anatomia n'alguma disformidade moral que seu filho possa desenvolver? que melhor codigo do que a sua alma para procurar n'ella o artigo brandura na pagina amor, para defender, para disputar ao mundo torpe os sentimentos nobres das creanças, dos filhos do seu coração?

Não quero dizer tambem que a mulher precise sómente de ter os conhecimentos indispensaveis a uma dona de casa: não; ella precisa tambem de predicados apreciaveis na sociedade. A mulher deve instruir-se, mas sempre com um fim utilitario, nunca com vaidade n'essa instrução, nunca com o fim de brilhar na sociedade, embora seja depois para ella um brilhante ornamento.

Instruamos a mulher para a familia, pois é na familia o seu lugar; instruamol-a para que seja uma boa educadora e uma excelente dona de casa.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 10 do proximo mez de abril ás 10 horas da manhã a porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, se tem de arrematar os bens descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Maria Ferreira, moradora que foi no lugar da Rolla, freguezia de S. Miguel de Carreiras; os quaes bens são os seguintes:

Leira do lavadouro, de lavradio e vidalinho, na mesma freguezia, no valor de reis 415000.

Leira da Poça, de lavradio, na mesma freguezia, no valor de 965000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para os termos da arrematação.

Villa Verde 21 de março de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(51 a)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando os interessados José da Silva e Manoel Joaquim Dias, auzentes em parte incerta no imperio do Brazil, e todos os interessados credores e legatarios incertos, para fallarem e assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Marianna da Silva, moradora no lugar da Calçada, freguezia de S. Martinho de Valbom, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 21 de março de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(52 a)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando o interessado Gaspar Dias Pinheiro, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, e todos os interessados, credores e legatarios incertos, para fallarem e assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventario or-

phanologico a que se procede por obito de Antonio Maria Pinheiro, solteiro, morador que foi no lugar de Paredes, freguezia d'Esqueiros, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 21 de março de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(53 a)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e repartição de fazenda, no dia 3 d'abril proximo, ás 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação dos generos penhorados na execução que a Fazenda Nacional promove contra João Pereira de Macedo, da freguezia d'Atliães, d'esta comarca, para pagamento da quantia de 8:399 reis, de decima de juros do anno de 1886, além dos juros da mora, sellos e custas da execução, cujos generos são os seguintes:

Mil tresentos e cincoenta litros, quinhentos e sessenta mililitros de pão, milho branco.

Villa Verde 22 de Março de 1887.

O escrivão de fazenda

João Augusto de Seixas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(54 a)

Privilegio exclusivo por 15 annos

Elixir Edepurativo vegetal de Cardozo

pharmaceutica plenamente approvada pela escola medico-chirurgica do Porto

Este excellente medicamento é ha muito

Ficavam entregues a pessoas inhabeis que nunca poderiam como ella formar-lhes o coração; porque ninguem como uma mãe conhece a indole dos filhos: ninguem melhor do que ella sabe aproveitar as mais pequenas incidencias para conhecer a indole das creanças, e assim ninguem melhor do que ella pôde estiolar uma má inclinação que germine apenas.

E' á melhor que está confiada a missão de educar, porque só ella sabe ministrar ás creanças os carinhos de que são tão avidas, só ella encontra no seu amor maternal uma fonte perene de perdão para cobrir essas mil travessuras proprias da infancia descuidosa e alegre.

E será presidindo a aspereza a esta educação que as creanças se tornarão sensiveis e crentes?

Não; porque é certo que as creanças se tornam d'um natural meigo ou rude, conforme a educadora emprega na educação, como meigo, a brandura ou a aspereza.

As creanças, não tendo os carinhos da mãe, não tendo as suas palavras meigas, insuflando-lhe no coração a fé e a esperança, tornam-se sceticas, acolhem sempre os afetos do coração com uma gargalhada de escarneo, zombam da virtude e de todos os sentimentos nobres.

Assim nós vemos alguns escritores lançando depois nos seus escritos sobre a humanidade todo o fel que lhes vae n'alma.

--Quem tem lido as produções de Byron e Lamartine, dois escritores contemporaneos, vê quão diferentes são os estros que inspiraram estes poetas. Ao passo que um lança ao papel as paixões revoltosas que o agitam, ao passo que um descreve a natureza despiada de toda a poesia, horrivel por vezes ua

tempo applicado pelos Ex.ºs Medicos com bom resultado contra as molestias de pelle, como: Herpes, Pustulas, Erysipela, Sarna, Ulceras. No Rheumatismo, Escrophulas, Syphilis em todos os graus, e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercúrio.

Encontra-se em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.

Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

Preço do frasco 600 reis (55 a)

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por HENRIQUE PERES ESCRICCH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pode sem receio entrar no sanctuario da familia. E' orado de primorosas gravuras de pazina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os surs assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondente, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do Reino, onde ainda os não tenha; garantido aos mesmos uma commissão vantaj. sissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPRESA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

Braga:—Imprensa Commercial—1887.

sua imponencia; o outro canta o amor, os sentimentos ternos como a pureza d'uma virgem, descreve a natureza com as similitões d'uma estrela, envolta em filtros de luar.

E esta diferença de genios, esta distancia de aspirações, são o reflexo do carater das mães. Um foi educado n'uma atmosfera toda motejos, toda sarcasmo, toda desamor; o outro foi embalado n'um berço dourado de caricias, entrelaçado de disvelos, cresceu n'um ambiente todo meiguice, todo amor.

A sociedade perverter-se-hia, a religião seria um mytho, uma ficção, se a descrença fosse a divisa dos seus adeptos.

Em face d'esta idea encontra-se fatalmente a necessidade de que a mulher seja a educadora dos filhos, de que a mulher se entregue só á familia.

Contentemo-nos pois com a missão que Deus nos destinou, não queiramos arrogar a nós os direitos do homem, que nos dariam um brilho pedantesco, com as scintillações de fogo latuo.

E senão vejamos onde haverá a serenidade do lar domestico, as doçuras da familia.

Consideremos a familia. Todas as sociedades se basoiam na familia.

A humanidade mesmo não é mais do que uma familia, filha d'um pae commum, que é Deus.

Conceição Victoria Marques.

Exercícios de Perfeição

VIRTUDES CHRISTÃS

OBRA UTILÍSSIMA E MUITO PROVEITOSA PARA TODAS AS PESSOAS QUE ASPIRAM À PERFEIÇÃO
COMPOSTA PELO VENERAVEL

PADRE AFFONSO RODRIGUES

DA COMPANHIA DE JESUS, NATURAL DE VALHADOLID
DIVIDIDA EM TRES PARTES E COM INDICES MUI COPIOSOS E NECESSARIOS
Traduzida do castelhana em portuguez pelo

PADRE FR. PEDRO DE SANTA CLARA

Filho de Santa Providencia dos Algarves, da Regular Observancia de N. P. S.
Francisco, Pregador Apostolico e examinador das tres ordens militares
E REVISTA PELO

REV. JOSÉ PINTO DE MOURA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta de 80 paginas a duas columnas, formato d'este prospecto, 200 réis, pagos no acto da entrega. Para a provincia accresco o porte do correio. Para o Brazil 800 réis francos.

A distribuição no Porto, será feita pontualmente duas vezes por mez, e para as demais terras far-se ha a expedição com toda a regularidade nos dias 1 e 15.

A obra será distribuida em 10 cadernetas, não excedendo por isso a 2,000 réis e seu custo para os assignantes.

Depois de concluida a publicação o preço da obra será de 35000 réis.

Não se acceptam assignaturas para es recebera obra depois de concluida.

No Porto assigna-se no escriptorio da empresa, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219 e em todas as livrarias; em Lisboa na livraria Catholica, e nas provincias em casa dos snrs. correspondentes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219—PORTO.

No Brazil é correspondente da empresa o snr. Lourenço Marques d'Almeida.

NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA F. N. COLLARES

Lisboa—18, Rua da Atalaya,—18

HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CRISTÓBAL LITRÁN

TRADUÇÃO DE

TEIXEIRA BASTOS

2 grossos volumes illustrados com grande quantidade de gravuras executadas pelos principais artistas hespanhoes e francezes.

Papel calandrado, typo novo, formato 8.º grande, 32 pag. por semana ou 24 e 1 estampa. 80 réis em Lisboa 90 réis nas Provincias, ilhas e Africa Occidental, sendo o porte á custa da empresa.

Capas em cêr para brochura com uma bonita allegoria a Victor Hugo.

Capas em porcelana para cada volume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em todas as estações telegraphicas e em casa dos correspondentes da empresa nas terras onde os haja.

Acceptam-se propostas para correspondentes.

Veja-se o prospecto.

Historia de Victor Hugo

Empresa difficilissima é historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo, gloria não só franceza, mas universal, cosmopolita como o genio, brilhante como a luz. Prestar homenagem de admiração e respeito, sincera e entusiasta, embora modesta, ao distinto ancão, ao v.º t.º excelso que desceu ao tumulto coroadado de louros immarcescíveis e deixando escripto o seu nome venerando em caracteres indeloveis no templo da fama depois de conquistar a verdadeira immortalidade, é de certo tarefa difficil por ser gigantesca, mas é tambem uma obra justa e meritoria.

Cantor infatigavel do progresso, apostolo da paz, defensor sublime do racionalismo contemporaneo. Vi tor Hugo, que nas suas obras immortaes sempre defendeu os fracos, levantou os humilhes, protegeu os desvalidos, castigou os tyrannos do pensamento e dos povos, condemnou toda a especie de despotismo, Victor Hugo, esse angusto ancão, que morreu sendo já, não um homem, mas um symbolo, uma ideia, a «boa nova» do porvir, Victor Hugo, que na agonia dispensava o auxilio de qualquer culto e perguntava ainda se tinham sido indultados Kropotkine, o grande revolucionario russo, e demais presas politicas, como elle o havia pedida, tornou-se creder, mais do que nenhum outro homem illustre, do nosso eterno reconhecimento.

«A Historia de Victor Hugo» é, portanto, nem mesmo podia deixar de o ser, de baixo d'este ponto de vista, uma obra de ensino proveitosa e de lição interessante.

A «Empresa Noites Romanticas», desejando corresponder ao sympathico acolhimento que lhe

têm dispensado os seus assignantes, não hesitou, apesar de reconhecer os pesados encargos que d'ahi lhe resultam, em escolher para augmentar o catalogo das suas obras esta notavel publicação, certa de que o favor publico a regeberá favoravelmente. Se a casa editora da Barcelona, ao publicar esta obra, quiz tributar ao genio que passou os primeiros annos da vida em Hespanha uma homenagem de sincera admiração, a «Empresa Noites Romanticas», traduzindo-a para a nossa lingua, tem tambem em vista consagrar um respeitoso preito ao maior vulto d'este seculo que por mais de uma vez sentiu o seu generoso coração bater unisono com os corações d'este extremo da Europa, como por exemplo, quando se decretou a abolição da pena de morte ou quando celebrou entusiasticamente o tricentenario de Camões. Se então o grande poeta esteve comuoso, é de justiça que todos nós, agora que elle deixou de existir, honremos a sua memoria.

Escusado será fallarmos da obra, o titulo diz tudo. Para que se viria outra recommendação?

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

Portuguez, Francez, Inglez e Allemão

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart. 500 réis

Pele correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampillas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto

Codigo Civil Portuguez

Com um appendice da legislação posterior ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo nelle os regulamentos do registo Predial, da Caixa Geral dos Depositos e do Registo Civil, etc.

Porto—Livraria Cruz Coutinho editora. 18, rua dos Caldeireiros, 20—Preço 240 rs.

O CASAMENTO

DO

Conselheiro Braamecamp

SEGUNDO O PROCESSO EM JUIZO

Preço 100 réis

A venda em todas as livrarias.

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, rua do Almada, 217—Porto

ULTIMO SERMO

por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este espendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez. Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leirão, rua do Almada, 215, para onde deve ser remettida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Braga assigna-se na livraria do sr. Antonio Telles Menezes, rua de S. Marcos, 2.º—Lisboa.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e OUTROS

1.ª parte, TREVAS; 2.ª parte, LUZ; 3.ª parte, ANJO DA REDEMPCÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Julio de Magalhães, 10 réis cada folha, gravura ou chromo 50 réis por semana, dois brindos a cada assignante.

A' sorte pela loteria—100\$000 em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 8 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciarria e Avenida até a margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 4.º—Lisboa.